

Gastos com pandemia não podem passar para futuras gerações, diz Guedes

Vacinação em SP é quatro vezes mais rápida que registro de novos casos de COVID-19

Página 2

Mourão apresenta plano substituto à operação militar na Amazônia

Página 6

OMS: especialistas começam a deixar a China sem resultados conclusivos

Especialistas da missão da Organização Mundial da Saúde (OMS) encarregados de investigar os origens do novo coronavírus começaram na quarta-feira (10) a deixar a China, país que consideram o "início do caminho" para desvendar a origem da covid-19.

"A equipe está trabalhando até sair da China. Esse é apenas o início do caminho, com muito trabalho a ser feito, seguindo as pistas dos nossos colegas chineses", afirmou o britânico Peter Daszak, membro da missão, na rede social Twitter. "Muito orgulhoso de nossas conquistas e realista sobre o percurso que nos espera", acrescentou.

Também Marion Koopmans, virologista holandesa, declarou-se "exausta", mas comemorou a missão de 27 dias a Wuhan, a cidade chinesa onde foram diagnosticados os primeiros casos de covid-19. "Estou realmente ansiosa para dar os próximos passos", escreveu também no Twitter.

A epidemiologista dinamarquesa Thea K. Fischer, que considerou na mesma rede social que a missão foi uma "experiência única", apontou duas teorias preliminares sobre os origens do vírus: por meio de um animal que serviu de hospedeiro intermediário para humanos ou de algum alimento congelado.

Essa segunda teoria tem sido defendida pela China repetidamente, nos últimos meses, após a detecção de vestígios do vírus em alguns produtos congelados importados pelo país asiático. **Página 3**

Previsão do Tempo

Quinta: Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

Manhã 28°C
Tarde 18°C
Noite 18°C

Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,36
Venda: 5,36

Turismo
Compra: 5,32
Venda: 5,53

EURO

Compra: 6,50
Venda: 6,50

Câmara aprova texto-base de projeto que dá autonomia ao Banco Central



O plenário da Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (10), por 339 votos a 114, o texto-base do projeto que prevê autonomia para o Banco Central.

Neste momento, os parlamentares ainda analisam os destaques que podem modificar trechos da proposta.

A proposta foi aprovada

pelo Senado em novembro do ano passado e confere mandato de quatro anos para o presidente e diretores da autarquia federal. **Página 6**

Os gastos com o enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (covid-19) não podem ser empurrados para as gerações futuras, disse na quarta-feira (10) o ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele defendeu que as discussões sobre a retomada do auxílio emergencial sejam acompanhadas da responsabilidade fiscal, com a busca de uma fonte de recursos para financiar a recriação do benefício.

O ministro deu a declaração após se reunir com a presidente eleita da Comissão Mista de Orçamento do Congresso, deputada Flávia Arruda (PL-DF), e o relator do Orçamento de 2021, senador Márcio Bittar (MDB-AC). Segundo Guedes,

o dinheiro para bancar uma nova rodada do auxílio emergencial terá de vir do próprio Orçamento deste ano, em vez de ser financiado pelo aumento da dívida pública.

"Temos o compromisso com as futuras gerações do Brasil. Temos que pagar pelas nossas guerras. Se estamos em guerra com o vírus, temos que arcar e não simplesmente empurrar esse custo para as gerações futuras", afirmou o ministro. Argumentando que a economia e a saúde caminham juntas, Guedes disse que os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, estão empenhados em conciliar as demandas sociais com a responsabilidade fiscal. **Página 3**

Covid-19: mundo deve chegar a 150 milhões de doses aplicadas

Página 6

SP começa a vacinar idosos com idade entre 80 e 84 anos em 1º de março

O Governador João Doria anunciou na quarta-feira (10) o início da imunização de idosos com idade entre 80 e 84 anos para o dia 1º de março em todo o es-

tado de São Paulo. Ele também confirmou a vacinação antecipada do grupo de 85 a 89 anos para a próxima sexta (12), três dias antes do previsto. **Página 2**

IBGE: vendas do comércio varejista crescem 1,2% em 2020

Página 3

Esporte

Caio Collet segue no programa Alpine Academy e disputará FIA F3 pela MP Motorsport em 2021

O paulista Caio Collet, de 18 anos, foi anunciado na quarta-feira (10) como um dos pilotos da equipe holandesa MP Motorsport na temporada 2021 da FIA Fórmula 3, um dos últimos degraus rumo à Fórmula 1.

Integrante do Renault Sport Academy desde 2019, o brasileiro seguirá no programa que agora passa a se chamar Alpine Academy, como parte de toda a transição para a Alpine F1 Team.

O projeto chega a sua sexta temporada com o objetivo de ter no futuro um piloto da Alpine Academy na Fórmula 1 e torná-lo campeão com o time. Além de Collet, o programa conta com mais quatro pilotos: Christian Lundgaard, Guanyu Zhou e Oscar Piastri na FIA Fórmula 2 e Victor Martins, que será companheiro de Collet na FIA Fórmula 3.

A temporada 2021 da FIA F3 está prevista para começar nos dias 6, 7 e 8 de maio em Barcelona, na Espanha. Serão sete finais de semana em rodadas tripla, totalizando 21 corridas. As etapas serão sempre preliminares da Fórmula 1, o que faz da competição uma grande vitrine para os jovens e talentosos pilotos.

Os carros da FIA F3 possuem chassis Dallara, pneus Pirelli, câmbio sequencial de 6 marchas e motores Bepco Mecachrome de 6 cilin-

dro, 3,4 litros, com 380 cavalos de potência, atingindo 300 km/h.

Collet passou a integrar a academia em 2019, como parte do prêmio pela conquista da F-4 Francesa. Nascido em São Paulo, o piloto iniciou sua carreira no kart em 2009, conquistando vários títulos no Brasil. Mudou-se para a Europa em 2015, quando foi o melhor estreante CIK-FIA do ano e colocou o Brasil novamente no pódio no Mundial de Kart.

A primeira vez do piloto num monoposto aconteceu em janeiro de 2018, correndo pela F-4 dos Emirados Árabes, antes da conquista de forma dominante do título na França. O brasileiro estreou na F-Renault Eurocup em 2019, terminando em quinto no geral e ficando com o título entre os estreantes. No ano passado, foi o vice-campeão numa dura batalha com o francês Victor Martins, seu novo companheiro.

"Estou muito feliz por continuar com a Alpine Academy por mais um ano e grato por todas as oportunidades e tudo o que têm feito por mim. Me desenvolvi muito como piloto nestes dois anos em que estive na academia e estou muito animado para ver o que podemos fazer neste terceiro ano", comemorou Collet.

"Tivemos alguns resultados muito positivos no ano passado, num ano que foi desafiador para



Collet foi vice-campeão da F-Renault Eurocup

tudo mundo, mas infelizmente não conquistamos o título. Aprendi muito com essa experiência. Tivemos algumas corridas sólidas e grandes vitórias e pódios. Mas o mais importante que eu aprendi é que nunca podemos desistir e vou levar isso comigo para toda a vida", destacou.

Em outubro do ano passado, Collet realizou alguns testes na FIA F3, um deles justamente com o seu novo time.

"Estou muito animado para esta temporada com a MP Motorsport. A Fórmula 3 faz parte da programação da Fórmula 1, então, naturalmente, tem mais pessoas observando os pilotos e será importante mostrar o seu melhor todo final de semana. É um campeonato muito competitivo, com alguns dos melhores jovens pilotos do mundo, então

vão ser uma luta do começo ao fim. O objetivo, como sempre, é lutar pelo título", declarou o piloto, que já está na Europa.

"Já estou me preparando para a temporada. Estamos num treinamento essa semana. Fazemos todo ano, antes da temporada começar, mas é importante para estar no seu melhor fisicamente e mentalmente para a nova temporada. Não vejo a hora de estar pilotando novamente", comentou.

"Além do meu treino físico usual, estou intensificando meu treino com o pescoco, me preparando para um carro mais rápido este ano. Também tenho me preparado mais mentalmente. Como vimos no ano passado, tudo pode acontecer numa temporada. Você precisa lidar com muitos desafios no cami-

no, não só fisicamente, mas também mentalmente", finalizou o brasileiro.

Mia Sharizman, diretor da Alpine Academy, também comentou sobre a dupla de pilotos do programa na FIA F3.

"Na Fórmula 3, acredito que temos uma das duplas mais instigantes com o Caio e o Victor. Vimos o forte desenvolvimento do Caio nos dois últimos anos na Eurocup e acreditamos que ele está pronto para a Fórmula 3. Ambos estiveram lutando ponto a ponto no ano passado e sentimos que colocando um ao lado do outro na mesma equipe ambos irão dar o máximo e levarão à equipe ao limite absoluto", observou.

"Escolher a MP Motorsport na Fórmula 3 foi uma grande decisão para todos, incluindo os pilotos. Construímos uma parceria com a MP na Eurocup nos últimos três anos com muito sucesso e acreditamos que é a equipe certa para criarmos e conquistarmos algo juntos na Fórmula 3. Esperamos ver resultados bons e positivos com o pacote Caio-Victor-MP este ano", completou o diretor.

Fundada em 1995, a equipe MP Motorsport está presente nos principais campeonatos de base do automobilismo europeu, dentre eles os últimos degraus para a Fórmula 1: a FIA F2 e FIA F3.

Estado vai ao STF contra MS para custeio de 3.258 leitos de UTI

Pré-cadastro pode economizar até 90% do tempo de atendimento na vacinação

A campanha de vacinação contra a Covid-19 na cidade de São Paulo conta com uma ampla estrutura de atendimento na rede SUS. São 468 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), 82 AMAs/UBSs Integradas, que funcionam inclusive aos sábados, 5 grandes postos drive-thru e outros 3 centros-escolas para atender a população.

Entre as medidas que podem agilizar o processo há o pré-cadastro no portal Vacina Já. O preenchimento de dados como nome completo, CPF, endereço, telefone e data de nascimento da pessoa que receberá a vacina economiza 90% no tempo de atendimento nos locais de imunização. O atendimento para pré-

cadastros leva em torno de um minuto. Já os que chegam sem ter preenchido o formulário online levam até dez minutos para concluir o cadastro. Vale ressaltar que não é um agendamento e o preenchimento não é obrigatório para receber a vacina, mas contribui para melhorar a dinâmica dos serviços e a rotina do próprio cidadão.

Os idosos, seus familiares, ou qualquer pessoa que integre o público alvo vigente previsto na campanha podem realizar o pré-cadastro para uma vacinação contra a Covid-19 no site Vacina Já. Além de agilizar o atendimento, o pré-cadastro também é importante porque evita aglomerações nos postos.

O Governador João Doria disse na quarta-feira (10) que a Procuradoria Geral do Estado ingressou com ação no STF (Supremo Tribunal Federal) para que o Ministério da Saúde volte a custear 3.258 leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) que deixaram de ser pagos pelo Governo Federal em 2021.

"Hoje, o Estado de São Paulo paga integralmente estes 3.258 leitos. Não vamos deixar ninguém para trás, nenhuma pessoa deixará de ter atendimento aqui. Mas a obrigação do Ministério da Saúde terá que ser cumprida em São Paulo e nos demais estados", disse Doria.

No último dia 5, o Governador da intenção de levar o caso ao STF se o Governo Federal não voltasse a transferir recursos financeiros para garantir o funcionamento destes leitos. Em dezembro, o Ministério da Saúde custeava 3.822 leitos de UTI em São Paulo, mas passou a subsidiar o funcionamento

de 564 leitos em 2021.

"São Paulo aguardou, comunicou o Ministério da Saúde e seguiu o protocolo de solicitação. Anunciei várias vezes que aguardaria até ontem (terça) uma posição do Ministério da Saúde com relação à habilitação de leitos e isso não foi feito", declarou o Governador.

A Procuradoria Geral do Estado, Lia Porto Corona, explicou que a ação se baseia no entendimento que "compete à União

promover e planejar em caráter permanente e zelar pela saúde de todos os brasileiros".

"A partir do momento que a União deixa de custear esse auxílio, o custeio destes leitos fica a cargo só do Estado e municípios. Depois de reiteradas as tratativas administrativas, não tivemos outra alternativa a não ser recorrer ao STF", disse a Procuradora. A ação já foi distribuída pelo Supremo na manhã desta quarta e está disponível para consulta pública.

de. À medida que o governo federal viabiliza mais doses, as novas etapas do cronograma e públicos-alvo da campanha de vacinação contra a COVID-19 têm sido divulgadas pelo Governo de São Paulo.

Fases da campanha em SP
A primeira fase da campanha começou com profissionais de saúde, idosos com mais de 60

anos e pessoas com deficiência com mais de 18 anos vivendo em instituições de longa permanência, indígenas aldeias e quilombolas. Este último grupo foi inserido no Plano Estadual de Imunização de São Paulo, mas não estava contemplado no PNI. A segunda fase começou em fevereiro, contemplando idosos com 85 anos ou mais.

Vacinação em SP é quatro vezes mais rápida que registro de novos casos de COVID-19

O Governador João Doria anunciou na quarta-feira (10) que o Estado de São Paulo está vacinando a população contra a COVID-19 num ritmo quatro vezes superior ao de confirmação de novos casos da doença.

"Desde o dia 17 de janeiro, quando iniciamos a campanha de vacinação, mais de um milhão e 50 mil pessoas foram vacinadas no Estado de São Paulo. Nesse

mesmo período, entre 17 de janeiro e hoje, 260 mil novos casos de coronavírus foram registrados em São Paulo", disse Doria. Os dados representam uma proporção de quatro vacinados para cada novo caso.

A perspectiva é que este ritmo aumente conforme a expansão da campanha, mediante a disponibilidade das remessas do Ministério da Saú-

de. Até agora, o Governo de São Paulo e o Butantan já entregaram 9,8 milhões de vacinas ao Ministério da Saúde, que coordena o PNI (Programa Nacional de Imunizações). Em janeiro, foram 6 milhões no dia 17, outros 900 mil no dia 22 e mais 1,8 milhão no dia 29. No dia 5 de fevereiro, outras 1,1 milhão de doses. "Estamos em um momento muito especial que é a retomada do recebimento dos insumos. É ele que vai garantir que a gente possa vacinar mais os brasileiros e

outras faixas etárias", falou Gorincheyn.

O atual acordo entre o Butantan e o Ministério da Saúde prevê a entrega de 46 milhões de doses até o final de abril, além de outras 54 milhões de vacinas com prazo a definir. "Com o lote que chegou na semana passada, começamos domingo a produção. 600 mil vacinas estão sendo produzidas por dia e agora não paramos mais até completar as 46 milhões, o que deve acontecer até abril", falou Dimas Covas.



CESAR NETO
www.cesarneto.com

MÍDIAS
A coluna de política do jornalista Cesar Neto é publicada na imprensa (Brasil) desde 1993. O site www.cesarneto.com recebeu a Medalha Anchieta na Câmara paulistana e Colar de Honra ao Mérito na Assembleia (SP). Twitter @CesarNetoReal ... Email cesar@cesarneto.com

CÂMARA (SÃO PAULO)
Eli Correa (DEM ex-PFL), consagrado comunicador do rádio paulista, tá colocando - como faz há décadas no rádio - seu 1º mandato de vereador pra que o povo tenha um canal direto, usando seu famoso "oi gente" pra ser ainda mais ouvido pelo prefeito, o vice e os Secretários

PREFEITURA (SÃO PAULO)
Bruno Covas (PSDB) esteja focado na evolução da vacinação por faixa etária (contra Covid 19) e na volta das aulas para alunos da rede municipal de Ensino, ele não vai abandonar o ex-prefeito e atual governador Doria na cruzada pela derrubada de tucanos 'em cima do muro'

ASSEMBLEIA (SÃO PAULO)
Alex (ex-Madureira) tem o apoio e a defesa de colegas da bancada protestante-evangélica no Parlamento paulista. Ele pode ser prejudicado no caso de um possível assédio de um colega sobre uma deputada. Há que o acuse de retirar-se do plenário pra fingir que não viu nada

GOVERNO (SÃO PAULO)
João Doria (dono do PSDB liberal de centro) tá abandonando a diplomacia com tucanos como o Aécio Neves, que teria levado tucanos a votarem no candidato do Bolsonaro pra Mesa da Câmara Federal. Acontece que pra ir ao 2º turno, Doria tem que ser bem votado em Minas

CONGRESSO (BRASIL)
Aécio Neves (PSDB mineiro), que foi presidente da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, tem tantos colegas que lhe devem favores, que pode resistir a investida do governador (SP) Doria (dono do PSDB liberal de centro) e dar a volta por cima. FHC deve ficar em cima do muro

PRESIDÊNCIA (BRASIL)
Jair Bolsonaro (ex-PSL e ainda sem partido) tá com um dos pés num dos partidos políticos que no qual ele tem certeza que será pra chamar de seu, a menos que o ALIANÇA 38 seja registrado na Justiça Eleitoral após eleições 2022. O Presidente tá vacinado contra o que rolou no PSL 17

PARTIDOS (BRASIL)
O PT do Lulaismo completou 41 anos de fundação, com a amargura de ter perdido todas as prefeituras das Capitais de Estados que disputou. O problema é que como o Lula manda tudo, não tem pra ninguém. Brizola (PDT), Quéricia (PMDB) e Maluf (PDS) cometeram o mesmo erro

HISTÓRIAS (SÃO PAULO)
Assim como o jornalista Murilo Antunes Alves, o ex-deputado federal Arnaldo Faria de Sá (ex-PTB no PP) traz pra Câmara Municipal de São Paulo um pouco da história da tv Record (nos anos 1970 e 80). Ambos fizeram sucesso no jornal do Meio Dia, o famoso 'Jornal da Tosse'

cesar@cesarneto.com

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação
Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás - Agência Brasil

Publicidade Legal
Balancos, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488

Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

São Paulo recebe insumos para produzir mais 8,7 milhões de doses da vacina do Butantan

O Governador João Doria, o Secretário da Saúde Len Gorincheyn e o Diretor do Instituto Butantan Dimas Covas acompanharam na quarta-feira (10) a chegada do segundo lote do ano de matéria-prima para a produção nacional da vacina contra o coronavírus, desenvolvida em parceria internacional com a biotecnológica Sinovac.

A carga chegou ao Aeroporto Internacional de Guarulhos às 7h20, trazendo 5,6 mil litros de IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) que permite a produção de 8,7 milhões de doses na fábrica do Butantan. A carga foi transportada pela empresa aérea TAP e saiu da China na terça (9), com escalas na Finlândia e Portugal.

"Hoje no Brasil, praticamente de cada 10 pessoas vacinadas,

9 estão recebendo a vacina do Butantan. Com mais este lote, vamos permitir mais vacinação. Vacinando mais pessoas de idade, aquelas pessoas que ficam mais expostas ao vírus da COVID-19. Com muita alegria poderemos atender as outras faixas etárias, de pessoas com menos de 80 anos, mas que com mais de 60 anos fazem parte dos grupos mais vulneráveis. Em todo Brasil chegará a vacina da vida", disse Doria.

No último dia 4, o Butantan recebeu o primeiro lote de 8,4 mil litros de IFA para a produção de 8,6 milhões de doses que começam a ser entregues no final de fevereiro. Após a produção local, as vacinas passam por rigorosa inspeção de controle de qualidade antes da libera-

ção para uso no SUS (Sistema Único de Saúde).

O Butantan também já solicitou uma nova remessa de 8 mil litros de IFA para a Sinovac. O objetivo é acelerar ainda mais a produção de novas vacinas na capital paulista.

Até agora, o Governo de São Paulo e o Butantan já entregaram 9,8 milhões de vacinas ao Ministério da Saúde, que coordena o PNI (Programa Nacional de Imunizações). Em janeiro, foram 6 milhões no dia 17, outros 900 mil no dia 22 e mais 1,8 milhão no dia 29. No dia 5 de fevereiro, outras 1,1 milhão de doses. "Estamos em um momento muito especial que é a retomada do recebimento dos insumos. É ele que vai garantir que a gente possa vacinar mais os brasileiros e

outras faixas etárias", falou Gorincheyn.

O atual acordo entre o Butantan e o Ministério da Saúde prevê a entrega de 46 milhões de doses até o final de abril, além de outras 54 milhões de vacinas com prazo a definir. "Com o lote que chegou na semana passada, começamos domingo a produção. 600 mil vacinas estão sendo produzidas por dia e agora não paramos mais até completar as 46 milhões, o que deve acontecer até abril", falou Dimas Covas.

Começa a vacinação de idosos com idade entre 80 e 84 anos em 1º de março

O Governador João Doria anunciou na quarta-feira (10) o início da imunização de idosos com idade entre 80 e 84 anos para o dia 1º de março em todo o estado de São Paulo. Ele também confirmou a vacinação antecipada do grupo de 85 a 89 anos para a próxima sexta (12), três dias antes do previsto.

"Com a chegada de mais insumos para a produção da vacina do Butantan, o estado de São Paulo começa no dia 1º de março a vacinar todos os idosos acima de 80 anos de idade", disse Doria. "São boas notícias para aumentar nossa esperança, perspectiva de proteção à vida e também nos dar um alento em meio a tantas notícias tristes de perdas e de contaminações", acrescentou.

A vacinação contra o coro-

navírus começou no dia 17 de janeiro, na capital paulista, logo após a aprovação emergencial da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) ao imunizante do Instituto Butantan. Até o início da tarde desta quarta, pouco mais de 1 milhão de pessoas já tinham sido vacinadas em todo o estado.

O público-alvo de 80 a 84 anos totaliza 563 mil pessoas nos 645 municípios de São Paulo. Os idosos desta faixa etária poderão ser imunizados com parte das 8,7 milhões de novas doses da vacina do Butantan, que serão produzidas com insumos que chegaram ao Brasil na manhã desta quarta.

Já os 309 mil idosos de 85 a 89 anos poderão receber vacinas a partir desta sexta. A agilidade na logística da Secretaria de Es-

tado da Saúde permitiu a antecipação da campanha. Em 24 horas de trabalho, a pasta concluiu nesta quarta o envio de mais de 900 mil doses da vacina do Butantan a todas as regiões do estado.

A medida também permite que os municípios comecem a oferecer a segunda dose da imunização a grupos que já tomaram a vacina do Butantan desde janeiro - profissionais da saúde, indígenas e quilombolas, além de idosos acima de 60 anos e pessoas com deficiência a partir de 18 anos que vivem em instituições de longa permanência.

Assim que o Ministério da Saúde assegurar novos repasses de vacinas a São Paulo, o Governo do Estado irá divulgar as próximas etapas do cronograma e respectivos públicos-alvo da

campanha de vacinação contra a COVID-19.

Pré-cadastro
O Governo de São Paulo incentiva o pré-cadastro de idosos aptos à imunização no site vacinaja.sp.gov.br. O registro online garante mais facilidade e rapidez à campanha de imunização, pois economiza 90% no tempo de atendimento individual nos postos da vacinação.

O preenchimento dos dados no site Vacina Já leva de um a três minutos. Já no atendimento presencial, a coleta de informações leva cerca de 10 minutos. O pré-cadastro não é obrigatório e também não é um agendamento, mas contribui para evitar aglomerações nos postos. O registro dos dados no sistema já é gratuito, seguro e confidencial.

Ações de despejo em São Paulo caem ao menor patamar em 23 anos

A Justiça do estado de São Paulo recebeu, em 2020, 11.472 ações com pedido de despejo por falta de pagamento de aluguel. A quantidade foi 16,85% inferior ao registrado em 2019, e a menor desde 1997. Os dados, divulgados na quarta-feira (10), são da Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios do Estado de São Paulo (AABIC).

Segundo o presidente da entidade, José Roberto Graiche Júnior, a crise gerada pela pandemia de covid-19 fez com que proprietários e inquilinos celebrassem mais acordos, antes de partirem para a ação judicial. De acordo com a AABIC, o índice de negociação alcançou 58% dos imóveis comerciais e 19% das locações residenciais, resultando, principalmente, na pro-

rogação e no parcelamento dos valores dos aluguéis.

"Os inquilinos não esperam chegar à situação de inadimplência a ponto de serem despejados. As pessoas e as empresas também estão mais conscientes, equilibram melhor o orçamento para evitar a inadimplência, negociam mais ou acabam mudando de imóvel, o que evita a providência judicial", destacou

Graiche Júnior.

O proprietário de um imóvel pode protocolar a ação localidade de despejo por falta de pagamento já no primeiro dia de atraso do aluguel. Segundo a AABIC, no entanto, o tempo médio de inadimplência do inquilino que levou o locador a recorrer a esse tipo de medida foi de, aproximadamente, três meses, em 2020. (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos

Gastos com pandemia não podem passar para futuras gerações, diz Guedes

Os gastos com o enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (covid-19) não podem ser empurrados para as gerações futuras, disse na quarta-feira (10) o ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele defendeu que as discussões sobre a retomada do auxílio emergencial sejam acompanhadas da responsabilidade fiscal, com a busca de uma fonte de recursos para financiar a recriação do benefício.

O ministro deu a declaração após se reunir com a presidente eleita da Comissão Mista de Orçamento do Congresso, deputada Flávia Arruda (PL-DF), e o relator do Orçamento de 2021, senador Márcio Bitar (MDB-AC). Segundo Guedes, o dinheiro para bancar uma nova rodada do auxílio emergencial terá de vir do próprio Orçamento deste ano, em vez de ser financiado pelo aumento da dívida pública.

"Temos o compromisso com as futuras gerações do Brasil. Temos que pagar pelas nossas guerras. Se estamos em guerra com o vírus, temos que arcar e não simplesmente empurrar esse custo para as gerações futuras", afirmou o ministro.

Argumentando que a economia e a saúde caminham juntas, Guedes disse que os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, estão empenhados em conciliar as demandas sociais com a responsabilidade fiscal. "Esse compromisso de sensibilidade social e de responsabilidade fiscal é justo e de marca de um governo reformista, de um governo determinado, e de lideranças políticas construtivas que temos hoje no Brasil", disse.

Diálogo

Flávia Arruda e Bitar fizeram

uma visita ao Ministério da Economia após a confirmação nos cargos e a instalação da CMO. A presidente da comissão disse que terá conversas diárias com a equipe econômica até a votação do Orçamento de 2021, enviado ao Congresso em agosto do ano passado, mas não aprovado até hoje.

Apesar da reunião, a deputada reafirmou o compromisso com a vacinação em massa e a recuperação da produção e do consumo. "O fundamental neste momento do país é priorizarmos a vacina, a distribuição de renda e a retomada dos empregos e da economia", afirmou.

A votação do Orçamento deste ano está prevista para ocorrer até o fim de março, quando vence a CMO com presidência da Câmara dos Deputados, que deveria ter sido instalada em março do ano passado. No fim

de março, a atual CMO dará lugar a outra comissão, presidida pelo Senado, que discutirá a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento de 2022.

Em relação ao Orçamento de 2021, Bitar não deu detalhes sobre a proposta. O relator disse que não fará especulações em torno das propostas de recriação do auxílio emergencial e que o parecer será apresentado depois de debates, levando em conta a responsabilidade fiscal defendida pela equipe econômica.

"O que podemos afirmar é que temos que aprovar um Orçamento nesse momento de crise que, ao mesmo tempo, continue olhando para os brasileiros que permanecem precisando do Estado e também acene com a retomada da atividade fiscal. Esse é o princípio", declarou Bitar. (Agência Brasil)

INTERNACIONAL

OMS: especialistas começam a deixar a China sem resultados conclusivos

Especialistas da missão da Organização Mundial da Saúde (OMS) encarregados de investigar as origens do novo coronavírus começaram na quarta-feira (10) a deixar a China, país que consideram o "início do caminho" para desvendar a origem da covid-19.

"A equipe está trabalhando até sair da China. Esse é apenas o início do caminho, com muito trabalho a ser feito, seguindo as pistas dos nossos colegas chineses", afirmou o britânico Peter Daszak, membro da missão, na rede social Twitter. "Muito orgulhoso de nossas conquistas e realista sobre o percurso que nos espera", acrescentou.

Também Marion Koopmans, virologista holandesa, declarou-se "exausta", mas comemorou a missão de 27 dias em Wuhan, a cidade chinesa onde foram diagnosticados os primeiros casos de covid-19. "Estou realmente ansiosa para dar os próximos passos", escreveu também no Twitter.

A epidemiologista dinamarquesa Thea K. Fischer, que considerou na mesma rede social que a missão foi uma "experiência única", apontou duas teorias preliminares sobre as origens do vírus: por meio de um animal que serviu de hospedeiro interdiário para humanos ou de algum alimento congelado.

Essa segunda teoria tem sido defendida pela China repetidamente, nos últimos meses, após a detecção de vestígios do vírus em alguns produtos congelados importados pelo país asiático.

A investigação é extremamente sensível para o regime comunista, cujos órgãos oficiais têm promovido teorias que apontam que o vírus teve origem em outros países. 900 governo do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump acusou o Instituto de Virologia de Wuhan de ter deixado o vírus escapar, voluntariamente ou não.

Peter Daszak admitiu que a equipe teve de fazer suas investigações num ambiente de pressão política.

O chefe da missão, o especialista em zoonose dinamarquês Peter Ben Embarek, descartou que o vírus tenha tido origem em um laboratório, e considerou a possibilidade de que tenha chegado à China por meio de produtos congelados.

"Tudo continua a apontar para um reservatório desse vírus, ou um vírus semelhante, nas populações de morcegos", seja na China, em outros países asiáticos ou mesmo em outros lugares, defendeu. Acrescentou que rastrear o percurso do vírus ainda é um "trabalho em andamento".

A pandemia de covid-19 provocou, pelo menos, 2,32 milhões de mortes no mundo, resultantes de mais de 106,4 milhões de casos de infecção, segundo balanço feito pela agência francesa AFP.

A doença é transmitida por um novo coronavírus, detectado no final de dezembro de 2019 em Wuhan, cidade do centro da China. (Agência Brasil)

IBGE: vendas do comércio varejista crescem 1,2% em 2020

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro fechou 2020 com um crescimento de 1,2%, segundo dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada na quarta-feira (10), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A receita nominal teve alta de 6%.

Segundo o pesquisador Cristiano Santos, do IBGE e a pandemia de covid-19 teve impacto nos resultados da pesquisa ao longo do ano. "Os resultados da pesquisa costumam ter variações menores, mas com a pandemia houve uma mudança grande cenário, já que tivemos dois meses (março e abril) de quedas muito grandes", afirma.

Apesar da alta no ano, o comércio teve quedas de 6,1% no volume de vendas (a mais intensa da série histórica iniciada em 2000) e de 5,3% receita nominal, na passagem de novembro para dezembro. Na média móvel trimestral, os recuos foram de 1,8% no volume de vendas e de 0,8% na receita nominal.

Na comparação de dezembro de 2020 com dezembro de 2019, houve altas de 1,2% no volume de vendas e de 9,2% na receita nominal.

Vendas em alta

Em acumulado ao ano, quatro dos oito segmentos do varejo tiveram alta nas vendas: supermercados, alimentos, bebi-

das e fumo (4,8%), móveis e eletrodomésticos (10,6%), artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria (8,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,5%).

Quatro setores tiveram queda nas vendas: combustíveis e lubrificantes (-9,7%), tecidos, vestuário e calçados (-22,7%), livros, jornais, revistas e papelaria (-30,6%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-16,2%).

O varejo ampliado, que também inclui vendas de veículos e de material de construção, fechou o ano com recuo de 3,7% no volume e de 2,8% na receita nominal. Os veículos, motos, partes e peças tiveram queda de

13,7% no volume. Já o volume de materiais de construção recuou 10,8%.

Dezembro

Na passagem de novembro para dezembro, todas as oito atividades do comércio varejista apresentaram retração, com destaque para outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,8%), tecidos, vestuário e calçados (-13,3%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-6,8%).

Dois segmentos avaliados no varejo ampliado também tiveram reduções: vendas: veículos, motos, partes e peças (-2,6%) e material de construção (-1,8%). (Agência Brasil)

Confiança do empresário cai em fevereiro, diz CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu pelo segundo mês consecutivo e registrou 59,5 pontos em fevereiro, em uma escala de 0 a 100. O indicador, que mostra a avaliação dos empresários sobre as condições de seus negócios, foi divulgado na quarta-feira (10) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e acumula queda de 3,6 pontos entre janeiro e

fevereiro deste ano.

Apesar da aparente piora, o índice está acima da linha divisória de 50 pontos, que separa confiança da falta de confiança, indicando que os empresários seguem confiantes. A média histórica do índice é de 53,8 pontos.

De acordo com a CNI, a percepção do estado atual da economia brasileira e das empresas

é de melhora na comparação com os últimos seis meses, mas essa visão já foi mais forte e disseminada entre os empresários.

O Índice de Condições Atuais se tornou menos positivo, registrando queda de 3,5 pontos e ficou em 53,2 pontos. "A manutenção do sentimento de otimismo é importante para estimular o aumento da produção, a geração de empregos e o aumen-

to do investimento, elemento essencial para o Brasil voltar a crescer", diz o documento.

Já o Índice de Expectativas se manteve estável, com variação negativa de 0,4 ponto para 62,6 pontos, o que, segundo a CNI, indica ainda elevadas expectativas para os próximos seis meses da economia brasileira e das empresas. (Agência Brasil)

FGV: dúvidas na recuperação econômica mundial impactam indicadores

As dúvidas sobre a velocidade de uma possível recuperação da economia mundial no primeiro semestre de 2021, indo para 104,1 pontos. Os resultados foram divulgados na quarta-feira (10), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Segundo a análise, no horizonte coincidente, enquanto a região da Ásia, Pacífico e África evoluiu favoravelmente, áreas da Europa e Hemisfério Ocidental influenciaram negativamente o desempenho. Segundo o Ibre, no Barômetro Antecedente o Hemisfério Ocidental teve comportamento diverso das demais regiões e contribuiu ligeiramente de forma positiva para o agregado.

Para o pesquisador Paulo Pichetti, da FGV/IBRE, apesar do resultado positivo da região

da Ásia, Pacífico e África, nas demais áreas o avanço da pandemia provocou o endurecimento das medidas de isolamento social e, em consequência, a desaceleração de suas contribuições para o Barômetro Coincidente.

Segundo o pesquisador, entre os setores, as variações positivas de curto prazo se relacionam à baixa base de comparação, mas a indústria, que vinha recuperando em maior intensidade, voltou a registrar variação negativa na margem.

"Todos os setores e regiões, excetuando o Hemisfério Ocidental, contribuíram negativamente para o Barômetro Antecedente, evidenciando os desafios para que o processo de imunização cumpra seu objetivo dentro do horizonte de planejamento dos próximos meses", disse.

Regiões e setores

No Barômetro Global Coincidente de fevereiro, a região da Ásia, Pacífico e África contribuiu com 2,1 pontos para a alta, mas o Hemisfério Ocidental e a Europa agiram ao contrário em 0,5 e 0,3 ponto, respectivamente.

Conforme a análise, as dificuldades enfrentadas pelas campanhas de vacinação junto com a chegada de mutações ainda mais infecciosas da covid-

19 podem ter influenciado no resultado dessas duas últimas regiões.

Os setores do comércio, serviços e o conjunto de variáveis que refletem a evolução das economias em nível agregado (Desenvolvimento Econômico Geral) contribuíram positivamente para o resultado entre os cinco segmentos da pesquisa. Já os demais setores caminharam em sentido inverso, sendo que o comércio foi a maior contribuição positiva e a indústria o maior peso negativo.

Ainda de acordo com a pesquisa, a região da Ásia, Pacífico e África foi responsável por 70% da queda do agregado do Barômetro Antecedente Global em fevereiro.

O indicador antecipa os ciclos das taxas de crescimento mundial de três a seis meses. Na sequência, ficou a Europa, que provocou impacto negativo com 2,2 pontos, ou 32%. "Os resultados refletem as incertezas sobre a velocidade de recuperação dos países frente ao desafio da imunização global e controle da pandemia. O Hemisfério Ocidental contribuiu em sentido oposto ao das demais regiões, agora de forma ligeiramente positiva no mês", informou o Ibre.

Também em fevereiro houve recuo em todos os Barô-

metros Antecedentes Setoriais. Os mais otimistas, no entanto, continuaram sendo o conjunto de variáveis que refletem a evolução das economias em nível agregado (Desenvolvimento Econômico Geral) e a indústria, com 111,1 e 110,0 pontos, respectivamente, ainda que o último tenha registrado a maior queda entre os setores no mês.

A segunda maior retração entre os Barômetros Setoriais foi do setor de serviços, que ainda não conseguiu recuperar as perdas causadas pela pandemia.

Funções dos barômetros

Os barômetros econômicos globais são um sistema de indicadores que permite analisar o desenvolvimento econômico global, sendo, ainda, uma colaboração do Instituto Econômico Suíço KOF da ETH Zurique, na Suíça, e da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Enquanto o Barômetro Coincidente reflete o estado atual da atividade econômica, o Barômetro Antecedente emite um sinal cíclico cerca de seis meses à frente dos desenvolvimentos econômicos reais. Esses indicadores se baseiam nos resultados de pesquisas de tendências econômicas realizadas em mais de 50 países. A intenção é ter a cobertura global mais ampla possível. (Agência Brasil)

Capital paulista fecha 2020 com mais de 50 mil imóveis novos vendidos

O número de unidades habitacionais residenciais novas vendidas no ano passado na capital paulista foi de 51.417, o que representa 4,5% a mais do que o registrado em 2019, quando foram comercializados 49.224 imóveis.

Segundo o Balanço do Mercado Imobiliário 2020, divulgado na quarta-feira (10) pelo Secovi-SP, os imóveis mais procurados foram os de dois dormitórios, com área útil de 35 metros quadrados (m²) a 45 m² e preços de até R\$ 240 mil.

"Com esse saldo positivo, 2020 surpreendeu e superou as expectativas mais positivas para um ano repleto de adversidades, ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus, que em março impactou os negócios do setor. Em maio, porém, teve início a retomada, impulsionada principalmente pela oferta de produtos aderentes à demanda e pela menor taxa de juros da his-

tória do país", diz o sindicato, que reúne empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis.

Conforme o balanço, os lançamentos totalizaram 59.978 unidades na cidade de São Paulo. O maior movimento foi no quarto trimestre, com o lançamento de 33,5 mil unidades. O balanço aponta ainda crescimento na oferta final de imóveis (unidades lançadas, mas ainda não comercializadas), com o mês de dezembro fechando com 46.948 unidades disponíveis para venda.

Segundo o Secovi-SP, a previsão para o mercado imobiliário neste ano é de crescimento em torno de 5% a 10% até 2020. "Porém, para esse cenário se comprovar, a taxa de juros precisa permanecer em patamares baixos, o PIB [Produto Interno Bruto] deve voltar a crescer, e a inflação ficar sob controle", diz a entidade. (Agência Brasil)

Infraestrutura assina contratos de exploração de terminais portuários

O Ministério da Infraestrutura assinou na quarta-feira (10) quatro novos contratos de adesão para exploração de Terminais de Uso Privado (TUPs) no estado do Pará. São eles: Petróleo Sabbá, Louis Dreyfus, Carگیll e Administração de Bens de Infraestrutura (ABI). Juntos, esses portos receberão investimentos de R\$ 616,5 milhões para movimentação de cargas variadas, como grãos e combustíveis.

Os terminais Carگیll e Louis Dreyfus estão localizados nos municípios de Rurópolis e Itaituba, que fazem parte da rota de escoamento de exportação de grãos agrícolas do chamado Arco Norte, que reúne portos da região Norte e Nordeste do país de onde são exportados parte da produção agrícola brasileira. Segundo a pasta, esses terminais

serão responsáveis por movimentar grãos sólidos, principalmente vegetais. A estimativa total de movimentação da carga de ambos terminais é de 6,7 milhões de toneladas. Os terminais Petróleo Sabbá e ABI irão movimentar grãos líquidos combustíveis, que se destinam ao armazenamento, distribuição e ao abastecimento regional de combustíveis nos municípios de Itaituba e Santarém.

Os TUPs são terminais outorgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para empresas privadas. De acordo com o Ministério da Infraestrutura, nos últimos dois anos, foram assinados 78 contratos de adesão com empresas, que representam R\$ 6 bilhões em investimentos no modal portuário. (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos

Câmara aprova texto-base de projeto que dá autonomia ao Banco Central

UFMG desenvolve vacina contra a covid-19

Se tudo correr como previsto e houver os investimentos necessários, o Brasil terá uma vacina nacional contra o novo coronavírus (covid-19) em 2022. O primeiro imunizante nacional contra a covid-19 está sendo desenvolvido pelo Centro de Tecnologia em Vacinas (CT-Vacinas) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), junto com outros estudos relevantes na mesma área de vacinas.

A parceria firmada no dia 4 de fevereiro entre a UFMG, o governo de Minas Gerais e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) pode acelerar a produção de vacinas no estado, disse, em entrevista à Agência Brasil, a professora Ana Paula Fernandes, uma das coordenadoras do CT-Vacinas.

Outros parceiros poderão participar do projeto, entre os quais a Fundação Ezequiel Dias (Funed), que tem uma fábrica para produção de vacinas. A professora disse que a parceria está sendo avaliada.

Testes

No ano passado, foram realizados testes em modelos animais (camundongos), quando a equipe do CT-Vacinas identificou os antígenos e a melhor composição nesse sentido. "Fizemos testes em animais, inclusive em animais transgênicos, geneticamente modificados, necessários para esse tipo de análise", informou Ana Paula.

A equipe está se preparando para lançar estudos clínicos, seguindo os parâmetros da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para depois começar os testes em humanos.

Para definir qual vai ser a composição da vacina, serão feitos testes de toxicidade em outros dois modelos, que poderão ser ratos e coelhos, de modo a cumprir exigência da Anvisa. "Será preparado um lote piloto para testagem em animais, e que servirá também para humanos, e usará essa formulação para o teste clínico de segurança, inicialmente, imunogenicidade, e, depois, o teste de proteção", disse a professora da UFMG.

A perspectiva é que, havendo investimentos, os testes em humanos poderão ser realizados ainda este ano, disse a professora.

Independência

Na fase inicial do projeto e nas alternativas buscadas pelo CT-Vacinas, foram gastos R\$ 5 milhões. Ana Paula Fernandes disse que para as fases 1 e 2 - testes em animais -, o valor dos investimentos oscila entre R\$ 15 milhões e R\$ 30 milhões. A etapa clínica, que envolve os testes em humanos, é bem mais cara, alcançando recursos em torno de R\$ 100 milhões.

Ana Paula destacou que esse investimento, embora seja elevado, "é menor do que aquele que está sendo feito para a transferência das tecnologias de fora".

"Esse processo vai ser, realmente, um marco histórico, que vai poder ser replicado para outros processos, para que o Brasil tenha independência nessa área estratégica", disse a coordenadora do CT-Vacinas.

De acordo com Ana Paula, todos os países do grupo do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a exceção do Brasil, "conseguem

abocanhar, digamos assim, uma fração considerável do mercado de insumos em vacinas mundialmente", o que repercute de maneira positiva em suas balanças comerciais.

"O Brasil tem competência para fazer isso. Precisa é colocar os elos da cadeia conectados", disse a professora. Na avaliação de Ana Paula, o projeto da UFMG tem esse vínculo.

Ela disse que, ao contrário do Instituto Butantan ou da Biomanguinhos, que estão trazendo tecnologia de fora e produzindo no Brasil, o CT-Vacinas está construindo um processo do início ao fim. "Estamos chamando de vacina de raiz".

A coordenadora disse que a construção desse processo, o domínio dessas plataformas de tecnologia, são estratégicos, "e o Brasil não tem isso". Ela lembra que todas as vacinas usadas em humanos no Brasil são de tecnologias importadas.

Ana Paula disse que a equipe do CT-Vacinas já domina as diferentes plataformas para produção de vacinas em vetores virais, mas que isso não significa, entretanto, que em uma única vacina serão usados todos esses vetores ou uma combinação deles. No momento, segundo a professora, mesmo a partir da produção da primeira vacina nacional, o indicativo é que serão necessárias duas doses para imunização da população. "Mas ela é uma vacina muito mais fácil de ser produzida, porque o sistema de produção dela não tem a complexidade, por exemplo, de uma Coronavac", tratando-se de uma alternativa mais simples e mais viável.

Continuidade

Ana Paula acredita que ao longo dos próximos meses serão concluídos os estudos clínicos da fase 1 e 2, de imunogenicidade e segurança em humanos, prevendo para o segundo semestre o início da fase 3, em humanos. A nova vacina deverá estar disponível no próximo ano.

A professora da UFMG disse que uma vacina desse tipo vai continuar sendo necessária no Brasil porque, "hoje, a cada dia que passa, a gente tem mais certeza de que vamos entrar possivelmente em uma sistematizada de doses anuais para coronavírus, assim como é para Influenza".

Segundo Ana Paula, o vírus vai continuar circulando e variantes vão surgir, o que demandará plataformas que contornem o problema do surgimento dessas variantes do coronavírus.

A reitora da UFMG, Sandra Almeida, não tem dúvidas que a parceria com o MCTI e o governo mineiro "será fundamental não apenas para a continuidade do desenvolvimento do imunizante contra o coronavírus, mas também para as pesquisas com vacinas a longo prazo".

"Necessitamos, mais do que nunca, de articulação entre as universidades e os órgãos públicos estaduais e federais para garantir investimento contínuo".

Já o ministro Marcos Pontes disse que a vacina da UFMG desenvolvida com tecnologia nacional, "é importantíssima para o estado de Minas Gerais e para o país e tem grande relevância para a ciência brasileira". (Agência Brasil)

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (10), por 339 votos a 114, o texto-base do projeto que prevê autonomia para o Banco Central. Neste momento, os parlamentares ainda analisam os detalhes que podem modificar trechos da proposta.

A proposta foi aprovada pelo Senado em novembro do ano passado e confere mandato de quatro anos para o presidente e diretores da autarquia federal. O texto estabelece que o Banco Central passa a se classificar como autarquia de natureza especial caracterizada pela "ausência de vinculação a hierarquia".

Para o relator do projeto, deputado Sílvio Costa Filho (Re-

publicanos-PE), a medida vai melhorar a nota do Brasil em relação aos investidores internacionais. O parlamentar reiterou que a proposta já é discutida no Congresso há 27 anos.

"Vai dar ao Brasil um novo padrão de governança monetária, que vai dar um sinal muito importante ao mercado internacional, fazendo com que o Brasil possa melhorar a sua imagem internacional e, mais do que nunca, fazendo com que investidores possam analisar o Brasil como uma janela de oportunidades", afirmou o relator.

Proposta

De acordo com o texto, o presidente da República indicará os nomes, que serão sabatinados pelo Senado e, caso

aprovados, assumirão os postos. Os indicados, em caso de aprovação no Senado, assumirão no primeiro dia útil do terceiro ano do mandato do presidente da República.

O projeto estabelece mandatos do presidente e diretores de vigência não coincidente com o mandato de presidente da República. Diretores e o próprio presidente da autarquia não poderão ser responsabilizados pelos atos realizados no exercício de suas atribuições se eles forem de boa-fé e não tiverem dolo ou fraude. Essa regra também se aplica aos servidores e ex-servidores das carreiras do banco e aos ex-ocupantes dos cargos da diretoria.

Divergência

Partidos contrários à maté-

ria tentaram estender as discussões sobre o projeto. Na avaliação de líderes de siglas da oposição, a proposta não vai blindar a autarquia de pressões político-partidárias.

"Porque o Presidente da República quando indica um Banco Central para gerir a política monetária está exposta a pressão política. Para as agências, quando não protegem os interesses dos consumidores e, sim, dos prestadores de serviços, o conceito é captura. Não temos ainda sequer o Orçamento aprovado", disse. "Mas a questão da contratação de temporários vai ser estudada também pelos ministérios, que podem chegar à conclusão de que, com o pessoal de que já dispõe, tem condições de cumprir sua tarefa", completou.

Segundo Mourão, a Operação Verde Brasil já custou cerca de R\$ 410 milhões aos cofres públicos. "Não é uma operação extremamente cara", disse o vice-presidente. Segundo ele, o risco de a região ficar desprotegida com a desmobilização de parte do efetivo das Forças Armadas é pequeno, já que cada ministério terá tempo para se preparar. A definição de que o prazo final seria em 30 de abril foi anunciada em meados de novembro, quando o governo federal anunciou o fim dos militares.

Mourão apresenta plano substituto à operação militar na Amazônia

Faltando oitenta dias para o encerramento da Operação Verde Brasil 2, de combate aos crimes ambientais na Amazônia Legal, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, apresentou as linhas gerais do plano Amazônia 21/22. A partir de 30 de abril, o plano deve substituir a operação coordenada pelo Ministério da Defesa desde maio do ano passado.

Há ao menos dois meses o Conselho Nacional da Amazônia Legal vem discutindo a continuidade das ações de fiscalização e combate ao desmatamento e a outros ilícitos ambientais na região que compreende nove estados (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). No dia 28 de janeiro a proposta foi tema de pauta da reunião preparatória que o conselho presidido por Mourão realizou em Brasília.

Na quarta-feira, durante uma nova reunião do conselho, Mourão detalhou os pontos-chaves de atuação do Plano Amazônia 21/22. Entre eles, a concentração de es-

forços em regiões onde os crimes ambientais são mais comuns. "Levantamos que 70% do desmatamento, ou dos crimes ambientais, ocorrem em 11 municípios que elencamos como área prioritária", declarou Mourão aos jornalistas, após o fim da reunião.

O vice-presidente não informou quais são os 11 municípios, mas revelou que sete deles ficam no Pará; um em Rondônia; dois no Amazonas e um em Mato Grosso. "Concentrando nossos esforços nesta região, teremos condições de obter uma redução significativa dos crimes ambientais", comentou Mourão, acrescentando que as 11 cidades prioritárias ficam próximas a rodovias e áreas densamente povoadas. "Já os demais áreas da Amazônia nós podemos fiscalizar com menos gente, pois elas ficam em regiões onde só se chega de barco ou avião."

O Plano Amazônia 21/22 também prevê o aumento da efetividade da fiscalização, o que exigirá o fortalecimento de vários órgãos, como os institutos

Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inocra), entre outros. Isto porque, com o fim da Operação Verde Brasil 2, parte dos militares das Forças Armadas que há quase um ano vêm apoiando a ação fiscalizatória deixará de atuar no combate sistemático ao desmatamento.

De acordo com Mourão, uma das alternativas em análise para suprir esta mão de obra seria autorizar os próprios órgãos de controle ambiental e de segurança pública a contratarem pessoal temporário. "Eles atuam na área administrativa, liberando gente capacitada que hoje, está fazendo serviço burocrático para atuar na área operacional", disse Mourão, reconhecendo que isso terá que ser aprovado pela área econômica do governo federal.

"Obrigado que estamos nos lembrando novamente a importância de um momento extremamente difícil na ques-

tão fiscal", frisou Mourão, sugerindo a possibilidade de que doações financeiras de outros países ou mesmo de empresas e investidores possam ajudar a custear ações como essas. "Não temos ainda sequer o Orçamento aprovado", disse. "Mas a questão da contratação de temporários vai ser estudada também pelos ministérios, que podem chegar à conclusão de que, com o pessoal de que já dispõe, tem condições de cumprir sua tarefa", completou.

Segundo Mourão, a Operação Verde Brasil já custou cerca de R\$ 410 milhões aos cofres públicos. "Não é uma operação extremamente cara", disse o vice-presidente. Segundo ele, o risco de a região ficar desprotegida com a desmobilização de parte do efetivo das Forças Armadas é pequeno, já que cada ministério terá tempo para se preparar. A definição de que o prazo final seria em 30 de abril foi anunciada em meados de novembro, quando o governo federal anunciou o fim dos militares.

Covid-19: mundo deve chegar a 150 milhões de doses aplicadas

Com quase 147,2 milhões de doses aplicadas até a última terça-feira (9), o mundo avança na imunização contra a covid-19, ainda com uma oferta limitada de vacinas disponíveis, porém aplicando mais de 4 milhões de doses de imunizantes por dia desde o fim de janeiro. Os dados são do painel Our World in Data, ligado à Universidade de Oxford, no Reino Unido.

Se o ritmo de vacinação for mantido, a marca de 150 milhões de doses pode ser superada nestes dias. Nesse cálculo, é preciso considerar que o número de doses aplicadas é diferente do número de pessoas que receberam ao menos uma dose, já que considera também a segunda dose das vacinas que exigem tal esquema de vacinação.

O total de aplicações desde dezembro do ano passado até a última terça-feira (9) representa apenas 1,89 dose para cada 100 pessoas no planeta e indica que 0,9% da população mundial recebeu ao menos uma dose.

No ranking do site, o Brasil ocupa a quinta posição entre os que mais aplicam vacinas diariamente e a 34ª, quando considera-

do o percentual da população que recebeu ao menos uma dose. Segundo dados do Our World in Data, 1,78% dos brasileiros receberam ao menos uma dose de vacina contra a covid-19, e o país aplicou, ao todo, 3,82 milhões de doses.

Os dados sobre o Brasil no site são menos atualizados que os mostrados no painel Monitora Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz. Segundo o plataforma da Fiocruz, o Brasil superou ontem a marca de 4 milhões de pessoas vacinadas e já aplicou ao menos uma dose em 1,93% da população.

China e EUA lideram aplicação

O total de 147,2 milhões de vacinas alcançado até então tem uma participação expressiva de Estados Unidos (43,2 milhões até 9 de fevereiro) e China (40,5 milhões até 9 de fevereiro). O último dado disponível no portal informa que os americanos aplicaram 1,49 milhão de doses em 9 de janeiro, o maior número desde o início da vacinação nos Estados Unidos. Já a China aplicou 1,67 milhão de doses em 9 de fevereiro, uma queda em relação aos 1,92

milhão que foram aplicadas em 7 de fevereiro.

Os americanos estão aplicando doses das vacinas Pfizer/Biontech e Moderna, enquanto os chineses vem utilizando a Coronavac, da Sinovac, e os dois imunizantes desenvolvidos pela Sinopharm com laboratórios de Wuhan e Pequim.

Reino Unido (431 mil doses em 8 de fevereiro), Índia (353 mil doses em 9 de fevereiro) e Brasil (218 mil doses em 9 de fevereiro) completam a lista dos países que mais aplicavam vacinas por dia, segundo os últimos dados disponíveis no Our World in Data. Já segundo o Monitora Covid-19, da Fiocruz, o Brasil aplicou 267,5 mil doses em 9 de fevereiro.

Os três países estão aplicando dois tipos de vacina, sendo um que mais aplicavam vacinas por dia, segundo os últimos dados disponíveis no Our World in Data, e os indianos, a Covaxin.

Israel tem maior cobertura

Quanto à cobertura vacinal, no entanto, nenhum país chegou tão longe quanto Israel, que já completou o esquema de doses em

25,69% de sua população, de cerca de 8,7 milhões de pessoas. A campanha de vacinação israelense conta com duas vacinas de RNA mensageiro, Moderna e Pfizer/BioNTech, e já aplicou 5,8 milhões de doses desde dezembro. Com isso, 41,6% da população já recebeu ao menos uma dose.

Com mais de 60 milhões de habitantes, o Reino Unido já administrou ao menos uma dose em 18,6% da população, percentual quase duas vezes maior que o dos Estados Unidos (9,83%), cuja população é mais que cinco vezes superior à britânica.

As doses aplicadas no mundo, até o momento, fora da fase de testes são de dez desenvolvidos em diferentes países: Oxford/AstraZeneca (Reino Unido e Suécia), Sinovac (China), Pfizer/Biontech (Estados Unidos e Alemanha), Moderna (Estados Unidos), Instituto Gamaleya (Rússia), Bharat Biotech (Índia), CanSino/Instituto de Biotecnologia de Pequim (China), Instituto Vector (Rússia), Sinopharm/Instituto de Produtos Biológicos de Pequim (China), Sinopharm/Instituto de Produtos Biológicos de Wuhan (China). (Agência Brasil)

PF investiga lavagem de dinheiro por tráfico internacional de drogas

A Polícia Federal deflagrou na quarta-feira (10) a Operação Lavaggio, para apurar crimes de ocultação de lucros e capitais obtidos com bens provenientes de tráfico internacional de drogas, praticados a partir do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas.

A investigação teve início a partir da análise de documentos e informações de inteligência policial obtidos durante a Operação Overload, que reuniu provas e identificou e bloqueou bens imóveis e dinheiro oriundos de

ganhos ilícitos com o tráfico internacional de drogas de um dos investigados.

Hoje estão sendo cumpridos seis mandados de busca e apreensão e sete ordens judiciais de bloqueio de imóveis em Campinas e Monte Mor (SP), cujo valor pode chegar a mais de R\$ 3 milhões.

Durante as investigações da Operação Overload, constatou-se que o investigado fazia parte do núcleo de operadores externo do tráfico internacional no Aeroporto Internacional de Vi-

racopos, sendo um dos responsáveis pela organização e tratativas com investidores e traficantes estrangeiros da Europa, bem como pela cooptação de empregados internos do aeroporto.

Na Operação Overload, constatou-se que a movimentação de alguns investigados chegou a R\$ 10 milhões, tendo sido apreendidos naquela oportunidade veículos e dinheiro no valor de R\$ 3 milhões. Sete pessoas permanecem presas em decorrência da Operação Overload.

Nas apurações da Operação Lavaggio, a Polícia Federal identificou, ao menos, 20 atos de lavagem relacionados ao investimento, contabilizando alienações de veículos e compras de imóveis (apartamentos, casas, chácaras), o que foi feito envolvendo familiares do investigado cujas rendas são incompletamente com as transações, além de terceiros e pessoas jurídicas.

Os envolvidos responderão pelo crime de lavagem de dinheiro cuja pena pode chegar a 10 anos de prisão. (Agência Brasil)